

No mesmo barco

Reflexão sobre a formação no período de pandemia

Pessoal,

O Ano de 2020 significou muito para Educação e para a vida! O mundo mudou, e assim, mudamos juntos. A diferença no processo de interação passou do presencial para o remoto e ampliamos o afeto através da telinha. Seguimos avançando nossos objetivos e metas de forma coletiva. Os abraços passaram a ser de “longe”, os afagos e os cheiros tomaram o lugar do imaginário. Culturas emergiram em nós! Novas buscas de significados foram trilhadas no individual e no coletivo. Foi aquele sentimento de urgência na forma de fazer e ser um educador de Infância.

O significado da formação acompanhou o aprendizado do gerenciamento pessoal dos novos sentidos e sentimentos descritos acima. Na urgência da necessidade de aprendermos formas variadas de interação, **colocamos o nosso barco no rio**. Em nosso barco entraram vários tripulantes: entre eles, os educadores, os familiares e nossas crianças! Fomos em busca de uma comunicação simples, direta e com significados.

O exercício da escuta como ação dialógica e as mudanças de comportamentos foram se estruturando ao longo de processo formativo. Inicialmente ficamos chocados por uma série de ausências que se consolidaram ao longo da margem do rio. Fomos

No mesmo barco

Reflexão sobre a formação no período de pandemia

aprender a usar as mais variadas formas midiáticas. Aprendemos novas formas de pensar propostas pedagógicas e colocamos as brincadeiras e a ludicidade como centro do processo. Continuamos vivenciando uma experiência de **viagem** na formação coletiva!

O que estava realmente em jogo era a natureza e a forma das relações estabelecidas, nas construções e criações dos educadores, que unem as diferenças e pensam em propostas centradas em significados para crianças e familiares seguirem em frente. Aprendemos coletivamente que, através das relações mútuas do grupo, as identidades se alargaram potencialmente. Foram propostas desafiadoras e criativas, muitos talentos emergiram. Nossa equipe merece nosso reconhecimento.

Toda essa construção coletiva resgatou um novo sentimento de aproximação da identidade familiar, em parte, uma profunda ruptura no interior dos tradicionais locais de consciência, incluindo o pensar “restrito” sobre os espaços de referência, da praça e do ar livre. Agora, começamos a vivenciar outros olhares! O espaço da casa, da família e do lugar do inaudito prevaleceu. Nesse percurso do rio, descobrimos as margens e fomos nos guiando e sentindo as várias formações familiares. Um preenchimento do alinhamento social entre CMEI-Famílias-Crianças, para o reconhecimento do que estou chamando de novo “mantra cultural” de aprender uma nova forma de olhar o interior da “casa”, da família.

No mesmo barco

Reflexão sobre a formação no período de pandemia

Com o percurso natural do barco, a proposta do CMEI Fúlvia Rosemberg foi a de tratar a “nova” **Pedagogia das Possibilidades**, que se estruturou em várias marés! Quem navega precisa ficar de olho no sobe e desce das **MARÉS**, para não encalhar e, se isso vier a acontecer, saber quando e como soltar o barco. Além disso, esforços isolados não apresentam impacto sobre a forma como a aprendizagem se processa no grupo.

No meio da nossa viagem, perdemos um tripulante [uma das educadoras da CMEI Fúlvia Rosemberg faleceu em 2020], e isso nos desconcertou. Para nos equilibrar dentro do barco nos unimos à Psicologia Comportamental e estruturamos uma ação coletiva de tocar o próximo através da dinâmica da carta e do mimo! Ufa, conseguimos! Enfrentamos o luto de uma forma humana e trouxemos a coletividade para o centro do processo. A forma como provocamos esse envolvimento, foi centrada em estratégias de afeto. Afeto e afetar derivam do latim *Afectio*, como uma relação de disposição, estado temporário, amor, fazer algo, agir sobre, fazer manejar. Dando essa conotação de seguir o curso do rio com o nosso grupo de trabalho, continuamos...

Meu argumento e agradecimento, como educador, é dirigido às/aos colegas que desejam compreender e aumentar o valor de seu trabalho pedagógico e crítico, ao mesmo tempo que compreendem plenamente a formulação e implementação de uma pedagogia e um

No mesmo barco

Reflexão sobre a formação no período de pandemia

currículo alternativos, contradiscursivos. Refiro-me a pedagogia do “É brincando que se aprende”, (MELO, 2015).

O acompanhamento com a técnica Célia Cristina fundamentou a esperança e a intenção de que os significados trazidos durante as formações, dialogaram, conduziram e implementaram. Desta forma, fizeram nascer novas propostas significativas. Neste sentido, a homologia de processos funcionou como um “gatilho” de inspiração para o nosso grupo. As visões de ler imagens criticamente e apreciar, foram alicerçadas com poesia e música, dinâmicas e brincadeiras, através das quais adentramos na corrente e significação da prática.

A base da estrutura formativa foi grandiosa e as estruturas determinaram terrenos que suportam na atual conjuntura as marés futuras.. Temos alicerces pessoais e coletivos e não somos “cargos”, somos conhecedores dos nossos propósitos. Agora o rio encontrou o mar. Podemos mergulhar nesse oceano que construímos juntos. Avante, foi esse um grande alicerce, bebemos nesta fonte contagiante do Paralapraca e de práticas efetivas e sólidas. Nos articulamos dentro e fora das estruturas micro e macro.

Que nossos esforços pedagógicos e propostas brincantes não sejam apenas oficiais no papel escrito. Escrevemos nossa história, e modestamente vamos nos unir e espalhar para o universo o nosso texto e contexto.

No mesmo barco

Reflexão sobre a formação no período de pandemia

Essa ressonância da formação coletiva dialogada é uma questão de envolvimento e articulação de estudos e entendimento de uma pedagogia alternativa possível. Isso nos colocou em espaços heterogêneos de estudo e relações profissionais. Ser gestor, coordenador, educador, técnico, gerente ou secretário de educação significa ser e ter representação e corrente de propósito em uma rede e trama de fios, de textos e contextos descritos anteriormente. Cada um com as suas malas de conhecimentos (Palestras, lives, seminários performances, ocupações, entre outros).

Esse olhar alargado da rede de educadores nos faz ser autênticos nessa caminhada. Todos no mesmo barco, embora em tempestades diferentes. Continuemos sempre em frente firmes e fortes; com a certeza do nosso dever cumprido, pois não somos **“só”** história, somos história **“juntos”**... Embarcamos no coletivo através de concurso, mas somos “matriculados” no rio de pétalas chamado conhecimento.

Rozana Machado Bandeira de Melo*Gestora Pedagógica do CMEI Fúlvia Rosemberg, em Maceió (AL)*